

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

SIDILEIA DE MACEDO SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

No romance *Senhora*, José de Alencar compôs seu último e mais bem criado perfil feminino: o de *Aurélia Camargo*, moça pobre, órfã, dotada de grande firmeza de caráter. Apaixonada por Fernando Seixas, rapaz também pobre, que sustenta mãe e duas irmãs solteiras. Por gostar de frequentar os círculos sociais cariocas, acaba deixando a família em dificuldades financeiras e para resolver tal situação aceita casar-se com Adelaide, uma moça rica a quem não amava...

Senhora é um romance urbano que tematiza as contradições entre o sentimento e a necessidade de “*subir na vida*”.

O trecho a seguir mostra a conversa de Aurélia e Fernando na noite de núpcias, em que ela revela por que o “comprou”.

QUITAÇÃO

— *O senhor não retribuiu meu amor e nem o compreendeu. Supôs que eu lhe dava apenas a preferência entre outros namorados, e o escolhia para herói dos meus romances, até aparecer algum casamento, que o senhor, moço honesto, estimaria para colher à sombra o fruto de suas flores poéticas. Bem vê que eu o distingo dos outros, que ofereciam brutalmente, mas com franqueza e sem reбуço, a perdição e a vergonha.*

Seixas abaixou a cabeça.

— *Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio de paixão com que o adorava. Entretanto, ainda tive forças para perdoar-lhe e amá-lo.*

A moça agitou então a fronte com uma vibração altiva:

— *Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia*

perdoar! Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, inculcando-lhe a descrença e o ódio.

Seixas, que tinha curvado a fronte, ergueu-a de novo, e fitou os olhos na moça. Conservava ainda as feições contraídas, e gotas de suor borbulhavam na raiz de seus belos cabelos negros.

— A riqueza que Deus me concedeu chegou tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa; pois bem, disse eu, essa riqueza servirá para dar-me a única satisfação que ainda posso ter neste mundo. Mostrar a esse homem que não me soube compreender, que mulher o amava, e que alma perdeu. Entretanto ainda eu afagava uma esperança. Se ele recusa nobremente a proposta aviltante, eu irei lançar-me a seus pés. Suplicar-lhe-ei que aceite a minha riqueza, que a dissipe se quiser; consinta-me que eu o ame. Essa última consolação, o senhor a arrebatou. Que me restava? Outrora atava-se o cadáver ao homicida, para expiação da culpa; o senhor matou-me o coração, era justo que o prendesse ao despojo de sua vítima. Mas não desespere, o suplício não pode ser longo: este constante martírio a que estamos condenados acabará por extinguir-me o último alento; o senhor ficará livre e rico.

(ALENCAR. José de. Senhora. São Paulo: FTD)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Leia:

“_Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim pelo seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia perdoar!”

Por meio desta passagem é possível perceber que Fernando Seixas é um homem:

- a) Sincero
- b) Interesseiro
- c) Covarde
- d) Romântico.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada

A resposta correta é a letra **b**, porque ao abandonar Aurélia, a noiva pobre a quem amava, para se casar com Adelaide, moça rica, que poderia solucionar os problemas financeiros, Seixas demonstrar ser um homem interesseiro. A necessidade de subir na vida falou mais alto do que o amor.

QUESTÃO 2

Para conhecermos o significado de uma palavra, utilizamos o dicionário, mas em algumas situações, podemos descobri-lo por meio do contexto em que a palavra está inserida. Sendo assim, explique o significado da palavra destacada no trecho a seguir.

*“Entretanto ainda eu **afagava** uma esperança.”*

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Pelo contexto, é possível concluir que a palavra sublinhada significa: *ter ou alimentar uma esperança*. Se o aluno apresentar qualquer outra palavra que tenha o significado

equivalente, a resposta também estará correta.

QUESTÃO 3

É muito comum durante a leitura e a escrita encontrarmos palavras que não conhecemos o significado ou que geram dúvidas quanto à grafia. Sempre que um destes casos ocorrer, devemos recorrer ao dicionário. O dicionário registra vários sentidos que uma palavra pode ter. A esse conjunto de sentidos dá-se o nome de **verbete**. Além dos sinônimos, um verbete de dicionário pode nos dar outras informações, como: a origem da palavra, a classe gramatical da palavra.

Observe o verbete *aviltante*

aviltante

(aviltar + -ante) adj. 2 g. Que avilta. = AVILTADOR

Ao fazer a consulta, não conseguimos compreender o significado da palavra. Sendo assim, devemos recorrer a outra da mesma “família”.

Agora, observe o verbete da palavra *aviltar* :

aviltar

(latim vilito, -are, desvalorizar, subestimar) v. tr. e pron. 1. Tornar(-se) vil, desprezível. = Degradar, Envilecer. 2. Ofender a dignidade. = Desonrar, Humilhar, Rebaixar, Ultrajar. v. tr. 3. Degradar, desvalorizar. 4. Baixar o preço, o valor de. = Desvalorizar, Depreciar.

<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=aviltante> (Dicionário Priberam de Língua Portuguesa)

*Se ele recusa nobremente a proposta **aviltante**, eu irei lançar-me a seus pés.*

De acordo com o verbete , responda:

- a) A palavra *aviltar* e a *aviltante* não são da mesma classe gramatical, mas apresentam a mesma origem. Sendo assim, o que significa a expressão “*proposta aviltante*”?
- b) Qual é a classe gramatical de aviltar e aviltante?
- c) A palavra aviltar é de origem grega ou latina?
- d) No dicionário, as palavras são escritas em ordem alfabética. No caso das palavras em questão, qual delas viria primeiro?

Habilidade trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Resposta comentada

A presente questão tem por objetivo observar se o aluno consegue usar corretamente o dicionário e se sabe o que é um verbete. Além disso, a proposta visa mostrar também que quando um verbete não traz as informações que nós necessitamos, como no caso de aviltante, devemos recorrer à forma verbal.

Na letra **a** o aluno deverá explicar que significa “*proposta humilhante*”.

Na letra **b** deverá identificar que aviltar é um verbo e aviltante, um adjetivo.

Na letra **c**, ao consultar o verbete, perceberá que a palavra é de origem latina.

Na letra **d**, primeiro aviltante e em seguida aviltar, pois como as seis primeiras letras são iguais, deverá observar a sétima. Como o **n** vem primeiro que o **r**, primeiro aparecerá *aviltante* e em seguida *aviltar*.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é mais um fragmento do romance *Senhora*, de José de Alencar. Em posse, assistimos a punição que Aurélia infringe a Fernando e a reabilitação dele, seduzido pela grandeza e pelo fascínio de Aurélia. Fiel à palavra dada, o moço reage, com resignação e firmeza que não possuía, aos maus tratos da mulher, que tudo faz para humilhá-lo.

TERCEIRA PARTE

Posse I

Chegando a seu aposento Seixas nem teve tempo de sentar-se. Arrimou-se como um ébrio à cômoda que estava próxima ao corredor, e ali ficou no estupor da alma, violentamente subvertida pela crise tremenda. Parecia uma criatura fulminada, na qual

arqueja apenas um último sopro. Sua respiração angustiada sibilava-lhe nos lábios, como as vascas do moribundo. E era este o único sinal de vida, nessa organização jovem e rica de seiva.

De repente saiu daquele torpor, mas foi preciso um esforço supremo para arrancar-se à insânia que o invadia. Em seu rosto desenhou-se o pavor que dele se havia apoderado com a idéia de que a vida o abandonava, ou pelo menos de que a luz da alma ia apagar-se.

- Deus! Não me tires a vida neste momento. Agora mais do que nunca preciso de minha razão.

Seixas arrojou-se pelo aposento a passos precípite, esbarrando-se nos trastes, batendo de encontro às paredes; alucinado e ao mesmo tempo impelido pelo desejo de arrebatá-lo à obsessão que o aniquilava. Correu pela casa um olhar ansioso, buscando algum objeto a que seu espírito se agarrasse, como o náufrago que trava do menor fragmento no meio das ondas em que se debate. O rico toucador, esclarecido por duas arandelas de cristal com velas cor-de-rosa, ostentava os primores do luxo. Então nessa alma sucumbida, luziu uma centelha. Foi o instinto da elegância, por certo a corda mais vivaz dessa índole

poética e fidalga. Seixas aproximou-se do toucador, levado por indefinível impulso; e entrou a contemplar minuciosamente os objetos colocados em cima da mesa de mármore; labores de marfim, vasos e grupos de porcelana fosca, taças de cristal lapidado, jóias do mais apurado gosto. À proporção que se absorvia nesse exame, ia como ressurgindo à sua existência anterior, a que vivera até o momento do cataclismo que o submergira. Sentia-se renascer para esse fino e delicado materialismo, que tinha para seu espírito aristocrático tão poderosa sedução e tão meiga voluptuosidade.

Todos esses mimos da arte pareciam-lhe estranhos, e despertavam nele ignotas emoções; tal era o abismo que o separava do recente passado. Era com uma sofreguidão pueril que os examinava um por um, não sabendo em qual se fixar. Fazia cintilar os brilhantes aos raios de luz; e aspirava a fragrância que se exalava dos frascos de perfumaria com um inefável prazer.

Nessa fútil ocupação demorou-se tempo esquecido. Por ventura sua memória, atraída pelas reminiscências que suscitavam objetos idênticos a esses, remontava o curso de sua existência, e descendo-o, depois o trazia àquela noite fatal em que se achava, e à pungente realidade desse momento. Recuou com um gesto de repulsão. Esses primores de arte que pouco antes lhe acariciavam a imaginação, agora inspiravam-lhe nojo. Apartou-se do toucador, e chegou à janela.

A noite estava plácida e serena. No céu recamado de estrelas, a brisa cariciava uns flocos de nuvem salvas como a penugem das garças. Uma onda trépida garrulava na bacia de mármore coberta de nenúfares, que alçavam os grandes e níveos cálices, aljofrados de orvalhos. O arvoredo, que recortava-se bizarramente no horizonte luminoso como um relevo gótico, estremecia com o doce arrepio da aragem, que esparzia os aromas das rosas e das magnólias.

Seixas parou um instante a contemplar a doce placidez da natureza. Essa calma suave da noite penetrou-o. Relaxaram-se-lhe as fibras da alma.

Apoiando a fronte à ombreira da janela deixou cair as lágrimas que lhe assoberbavam o seio.

Depois desse pranto que o desafogou, Seixas aproximou-se da elegante escrivainha de mirapininga, e a abriu. Ainda chegou a puxar a pasta de chamalote escarlata. Na aba superior, dentro de um florão branco, aparecia bordado em debuxo de ouro o seu monograma, F.R.S., entrelaçados.

Esteve a olhar maquinalmente essas letras que se lhe afiguravam um enigma. Como na fábula antiga, a esfinge o estu-pi-di-fi-cava. Que significação tinha isso depois do desenlace que momentos antes o havia arremessado à maior abjeção?

Afinal tomou a resolução que o levara à mesa. Estendeu sobre a pasta uma folha de papel e preparou-se para escrever uma carta. Mas a pena estacou ao penetrar no bocal do tinteiro. Seixas retirou-a com vivacidade e examinou inquieto os bicos. Vendo-os intactos, ergueu-se precipitadamente e percorreu o aposento.

Ao cabo de algum tempo voltou ao toucador, com um modo decidido. Mudara de resolução. Abriu as gavetas, e guardou nelas cuidadosamente todos os objetos de preço que ali havia. (...)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

A língua Portuguesa, ao longo dos anos, passou por muitas Reformas Ortográficas (1911, 1943, 1971, 1990, 2009). A última tem por objetivo unificar a grafia do português nos oito países que o têm como língua oficial.

Com isso, o trema foi abolido, as letras **k**, **w** e **y** foram incorporadas ao alfabeto, alguns acentos “caíram”, dentre outros.

Pelo Novo Acordo Ortográfico **êi** e **ói** perdem o acento quando formam sílaba tônica de palavras paroxítonas. Sendo assim, marque as alternativas em que as palavras, de acordo com a nova regra, não devem ser acentuadas:

- a) *“Sua respiração angustiada sibilava-lhe nos lábios, como as vascas do moribundo.”*
- b) *“Em seu rosto desenhou-se o pavor que dele se havia apoderado com a idéia de que a vida o abandonava [...]”.*
- c) [...] *“os objetos colocados em cima da mesa de mármore; labores de marfim, vasos e grupos de porcelana fosca, taças de cristal lapidado, jóias do mais apurado gosto.”*
- d) *“Por ventura sua memória, atraída pelas reminiscências que suscitavam objetos idênticos a esses [...]”.*
- e) *“Foi o instinto da elegância, por certo a corda mais vivaz dessa índole poética e fidalga”.*

Habilidade trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.

Resposta Comentada

A questão tem por objetivo fixar as novas regras ortográficas, tendo em vista que ainda há muitas dúvidas por parte dos falantes em virtude do pouco tempo em que o Acordo está em vigor e por muitos materiais impressos (livros, dicionários) ainda não terem sido reformulados.

Espera-se que o aluno perceba que as alternativas em que as palavras são paroxítonas e apresentam ditongos abertos são as letras **b** e **c**. Ideia e joia não têm mais acento agudo de acordo com a nova regra.